

## SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A REDUÇÃO DE RISCOS ASSISTENCIAIS

PATIENT SAFETY IN THE INTENSIVE CARE UNIT: NURSING TEAM STRATEGIES  
FOR REDUCING HEALTHCARE RISKS

SEGURIDAD DEL PACIENTE EN LA UNIDAD DE CUIDADOS INTENSIVOS:  
ESTRATEGIAS DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA PARA REDUCIR LOS RIESGOS  
SANITARIOS

Estefani Priscila Alves Costa<sup>1</sup>  
Rosângela Pereira Moreira<sup>2</sup>  
Maria Tereza Pereira de Souza<sup>3</sup>

**RESUMO:** A segurança do paciente constitui um dos principais pilares da qualidade da assistência em saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, onde os indivíduos se encontram em estado crítico e submetidos a múltiplas intervenções e tecnologias complexas, o que eleva o risco de eventos adversos. Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender as estratégias que contribuem para a redução de riscos assistenciais nesse ambiente. O presente estudo teve como objetivo analisar as estratégias de enfermagem voltadas à segurança do paciente em Unidade de Terapia Intensiva, com foco na redução de riscos assistenciais. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de natureza qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados à temática e operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e que abordassem a atuação da enfermagem na segurança do paciente em terapia intensiva. Os resultados evidenciaram que os principais riscos assistenciais estão relacionados a erros de medicação, infecções, lesões por pressão, falhas na comunicação e complicações decorrentes de dispositivos invasivos. As estratégias mais eficazes envolvem a adoção de protocolos assistenciais, comunicação eficaz, capacitação profissional, higienização das mãos e sistematização do cuidado. Conclui-se que a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente, sendo fundamental a integração entre práticas assistenciais, organização do trabalho e fortalecimento da cultura de segurança para a redução de eventos adversos e melhoria da qualidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem. Eventos adversos. Gestão de riscos.

---

<sup>1</sup>Discente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

<sup>2</sup>Discente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

<sup>3</sup>Orientadora: Docente do curso Enfermagem na Faculdade Supremo Redentor.

**ABSTRACT:** Patient safety is one of the main pillars of healthcare quality, especially in Intensive Care Units, where patients are in critical condition and subjected to multiple interventions and complex technologies, increasing the risk of adverse events. In this context, it is essential to understand the strategies that contribute to reducing healthcare risks in this environment. This study aimed to analyze nursing strategies focused on patient safety in Intensive Care Units, with an emphasis on reducing healthcare risks. This is a narrative literature review with a qualitative approach, conducted through searches in the SciELO, PubMed, and Virtual Health Library databases, using descriptors related to the topic combined with Boolean operators. Articles published in the last five years, available in full, and addressing the role of nursing in patient safety in intensive care were included. The results showed that the main healthcare risks are related to medication errors, infections, pressure injuries, communication failures, and complications associated with invasive devices. The most effective strategies include the adoption of care protocols, effective communication, professional training, hand hygiene, and systematization of care. It is concluded that the nursing team plays a fundamental role in promoting patient safety, and the integration of care practices, work organization, and strengthening of the safety culture is essential to reduce adverse events and improve the quality of care.

**Keywords:** Patient safety. Intensive Care Unit. Nursing. Adverse events. Risk management.

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente configura-se como um dos pilares fundamentais da qualidade da assistência em saúde, especialmente em ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Esses setores concentram pacientes em estado crítico, submetidos a múltiplas intervenções, uso de tecnologias avançadas e monitoramento contínuo, fatores que, embora fundamentais para a manutenção da vida, aumentam significativamente o risco de eventos adversos (Sá *et al.*, 2022). Nesse contexto, a adoção de práticas seguras torna-se indispensável para garantir a integridade do paciente e a eficácia do cuidado prestado.

A discussão sobre segurança do paciente ganhou maior visibilidade a partir da consolidação de políticas e protocolos voltados à redução de danos na assistência à saúde, destacando-se a implementação de estratégias sistematizadas dentro das UTIs (Santos; Takashi, 2023). Tais estratégias envolvem desde a padronização de procedimentos até a incorporação de uma cultura organizacional baseada na prevenção de erros, no trabalho em equipe e na comunicação eficaz, elementos considerados fundamentais para a promoção de um cuidado seguro (Zanelli *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2026).

No âmbito da assistência intensiva, a equipe de enfermagem desempenha papel central na promoção da segurança do paciente, uma vez que está diretamente envolvida no cuidado contínuo, na execução de procedimentos e na vigilância clínica dos indivíduos internados.

Dessa forma, sua atuação torna-se determinante na identificação precoce de riscos, na prevenção de complicações e na implementação de medidas de segurança (Lima *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025). Além disso, a gestão do cuidado e o uso de protocolos assistenciais contribuem significativamente para a redução de eventos adversos, como infecções relacionadas à assistência, lesões por pressão e falhas na administração de medicamentos (Santana *et al.*, 2024; Rossi *et al.*, 2025; Paz Sousa *et al.*, 2025).

Apesar dos avanços na área, ainda persistem desafios relacionados à segurança do paciente na UTI, como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação entre profissionais e limitações na implementação efetiva de protocolos (Hang *et al.*, 2023). Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência e aumentar a ocorrência de eventos adversos, evidenciando a necessidade de estratégias contínuas de aprimoramento da prática profissional e fortalecimento da cultura de segurança (Willrich *et al.*, 2025; Nascimento *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para promover a segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, considerando seu impacto na redução de riscos e na prevenção de eventos adversos. Assim, este estudo tem como objetivo geral analisar as estratégias de enfermagem voltadas à segurança do paciente em UTI, com foco na redução de riscos assistenciais. Especificamente, busca-se identificar os principais riscos e eventos adversos, descrever as estratégias utilizadas pela enfermagem, analisar a importância da atuação profissional na prevenção de erros e discutir a contribuição dos protocolos de segurança no contexto da terapia intensiva.

## MÉTODOS

A presente pesquisa caracterizou-se como uma revisão de literatura do tipo narrativa, de natureza qualitativa, com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca das estratégias da equipe de enfermagem voltadas à segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. Esse tipo de abordagem permite a compreensão ampla do tema, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e práticas relacionadas à promoção da segurança assistencial no contexto intensivo.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e por reunirem produções científicas relevantes e atualizadas. Para a seleção dos artigos, foram utilizados descritores em saúde (DeCS/MeSH), combinados por meio dos

operadores booleanos AND e OR, tais como: “segurança do paciente”, “unidade de terapia intensiva”, “enfermagem”, “eventos adversos” e “gestão de riscos”, bem como seus correspondentes em inglês, como “patient safety”, “intensive care unit”, “nursing”, “adverse events” e “risk management”.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente a temática da segurança do paciente em UTI com enfoque na atuação da equipe de enfermagem. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados, trabalhos que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa, além de editoriais, resumos simples, dissertações, teses e artigos sem acesso ao texto completo.

O processo de seleção dos estudos ocorreu inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, com posterior leitura na íntegra dos artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Após essa etapa, os dados relevantes foram extraídos e organizados, considerando aspectos como objetivos, metodologia, principais resultados e contribuições para a prática de enfermagem na segurança do paciente.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, permitindo identificar as principais estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para a promoção da segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva, bem como os principais riscos e desafios enfrentados nesse contexto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender de forma mais aprofundada que a segurança do paciente no ambiente hospitalar, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva, constitui um eixo estruturante da qualidade assistencial e está diretamente associada à organização dos processos de trabalho, à cultura institucional e à atuação dos profissionais de saúde. Observou-se que a segurança do paciente não se limita à ausência de erros, mas envolve um conjunto de ações sistemáticas voltadas à prevenção de danos evitáveis, à redução de riscos e à promoção de um cuidado seguro, contínuo e centrado no paciente.

Nesse sentido, a implementação de protocolos assistenciais, aliada ao fortalecimento de uma cultura de segurança baseada na transparência, comunicação eficaz e aprendizado organizacional, apresenta impacto significativo na redução de eventos adversos (Sá *et al.*, 2022; Santos; Takashi, 2023). Além disso, a literatura destaca que ambientes hospitalares que

incentivam a notificação de incidentes sem caráter punitivo tendem a apresentar melhores resultados assistenciais, uma vez que favorecem a identificação de falhas e a construção de estratégias preventivas (Willrich *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2022).

No contexto da Unidade de Terapia Intensiva, os achados evidenciam que esse ambiente apresenta características específicas que o tornam altamente suscetível à ocorrência de riscos assistenciais. A complexidade clínica dos pacientes, frequentemente instáveis e dependentes de suporte tecnológico avançado, associada à realização de múltiplos procedimentos invasivos e à necessidade de monitoramento contínuo, contribui para o aumento da vulnerabilidade a eventos adversos. Entre os principais riscos identificados, destacam-se os erros de medicação, considerados um dos eventos mais frequentes e potencialmente graves, as infecções relacionadas à assistência à saúde, as lesões por pressão e as complicações associadas ao uso de dispositivos invasivos, como sondas e cateteres (Barros; Ribeiro, 2024; Jesus Santos *et al.*, 2023; Paz Sousa *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2025).

Fatores organizacionais e humanos também exercem influência direta na ocorrência desses eventos, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos humanos, a alta rotatividade de profissionais e as falhas na comunicação entre membros da equipe. Tais condições podem comprometer a tomada de decisão clínica e aumentar a probabilidade de erros, evidenciando a necessidade de estratégias de gestão de riscos e organização do processo de trabalho (Nascimento *et al.*, 2024). Assim, a compreensão das particularidades da UTI torna-se fundamental para a elaboração de intervenções eficazes voltadas à segurança do paciente.

A atuação da equipe de enfermagem emerge como elemento central na promoção da segurança do paciente, considerando sua presença contínua junto ao paciente e sua responsabilidade direta na execução e supervisão dos cuidados. Os estudos analisados demonstram que a enfermagem desempenha papel estratégico na identificação precoce de riscos, na prevenção de complicações e na implementação de medidas de segurança, sendo responsável por atividades como monitoramento clínico, administração de medicamentos, realização de procedimentos e registro das informações assistenciais (Lima *et al.*, 2026).

A enfermagem atua como articuladora do cuidado, promovendo a integração entre os diferentes profissionais da equipe multiprofissional e garantindo a continuidade da assistência. A gestão do cuidado, quando realizada de forma sistematizada e baseada em evidências, contribui para a organização das práticas assistenciais e para a redução de falhas no processo de trabalho (Silva *et al.*, 2025). Outro aspecto relevante refere-se à importância do conhecimento

técnico-científico e da capacitação contínua dos profissionais, uma vez que a complexidade do ambiente intensivo exige habilidades específicas para a tomada de decisões rápidas e seguras (Lima *et al.*, 2022).

No que se refere às estratégias de enfermagem para a redução de riscos, os resultados evidenciam um conjunto de práticas que, quando implementadas de forma integrada, contribuem significativamente para a promoção da segurança do paciente. A adoção de protocolos assistenciais padronizados destaca-se como uma das principais estratégias, pois orienta a execução dos cuidados e reduz a variabilidade das práticas, minimizando a ocorrência de erros (Santos; Takashi, 2023).

A comunicação eficaz entre os profissionais também se mostrou um fator determinante, uma vez que a troca adequada de informações reduz falhas, melhora a tomada de decisão clínica e fortalece o trabalho em equipe (Barros *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2026). Nesse contexto, ferramentas de comunicação estruturada e registros adequados contribuem para a continuidade e segurança do cuidado.

Outras estratégias amplamente discutidas incluem a prevenção de infecções por meio da higienização adequada das mãos e do manejo seguro de dispositivos invasivos, a prevenção de lesões por pressão por meio de cuidados sistematizados com a pele e mudanças de decúbito, além da utilização de práticas seguras na administração de medicamentos e na realização de procedimentos, como a sondagem vesical de demora (Paz Sousa *et al.*, 2025; Rodrigues *et al.*, 2025; Rossi *et al.*, 2025). Ademais, a atuação multidisciplinar e o trabalho em equipe são fundamentais para a construção de um cuidado integral, seguro e centrado no paciente (Castro Rodrigues *et al.*, 2025).

Apesar das estratégias identificadas, os estudos também evidenciam desafios persistentes na promoção da segurança do paciente na UTI. Entre os principais obstáculos destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais, a pressão assistencial, as falhas na comunicação e a resistência à implementação de protocolos institucionais (Souza; Toledo; Silva, 2024; Hang *et al.*, 2023). Esses fatores podem comprometer a qualidade do cuidado e aumentar a ocorrência de eventos adversos, evidenciando fragilidades no sistema de saúde.

A cultura de segurança ainda se apresenta como um desafio em muitas instituições, especialmente no que se refere à notificação de erros e à adoção de uma abordagem não punitiva. A ausência de programas contínuos de capacitação e atualização profissional também limita a

efetividade das estratégias implementadas, reforçando a necessidade de investimentos em educação permanente e gestão do cuidado (Willrich *et al.*, 2025).

Diante desses achados, torna-se evidente que a promoção da segurança do paciente na UTI exige uma abordagem multifatorial, que envolva desde mudanças organizacionais até o fortalecimento das competências profissionais, com foco na prevenção de riscos e na melhoria contínua da qualidade assistencial. Com base na síntese dos resultados encontrados, elaborou-se o quadro a seguir, ampliado e detalhado, que evidencia a relação entre os principais riscos assistenciais na UTI, as estratégias de enfermagem e seus impactos na segurança do paciente (Quadro 1).

**Quadro 1.** Riscos assistenciais, estratégias de enfermagem e impactos na UTI

Riscos assistenciais	Fatores associados	Estratégias de enfermagem	Impactos na segurança do paciente	Referências
Erros de medicação	Sobrecarga de trabalho, falhas na prescrição e comunicação	Dupla checagem, conferência sistematizada, protocolos de administração segura	Redução de eventos adversos e maior segurança farmacológica	Jesus Santos <i>et al.</i> (2023); Santos; Takashi (2023)
Infecções relacionadas à assistência	Uso de dispositivos invasivos, falhas na assepsia	Higienização das mãos, técnicas assépticas, controle de infecção	Redução das taxas de infecção hospitalar e complicações	Paz Sousa <i>et al.</i> (2025); Nascimento <i>et al.</i> (2024)
Lesões por pressão	Imobilidade, estado crítico, tempo de internação prolongado	Mudança de decúbito, avaliação da pele, uso de escalas de risco	Prevenção de lesões e melhora do prognóstico	Rossi <i>et al.</i> (2025)
Falhas na comunicação	Falta de padronização e integração entre equipes	Comunicação estruturada, registros adequados, trabalho em equipe	Melhoria da continuidade do cuidado e redução de erros	Barros <i>et al.</i> (2025); Souza <i>et al.</i> (2026)
Complicações por dispositivos invasivos	Técnica inadequada, falta de treinamento	Capacitação profissional, protocolos assistenciais, técnica asséptica	Redução de complicações e maior segurança nos procedimentos	Rodrigues <i>et al.</i> (2025); Lima <i>et al.</i> (2022)
Sobrecarga e fatores organizacionais	Dimensionamento inadequado, alta demanda	Gestão do cuidado, organização do trabalho, apoio institucional	Melhoria da qualidade assistencial e redução de falhas	Silva <i>et al.</i> (2025); Souza; Toledo; Silva (2024)

**Fonte:** Autora (2026).

A partir da sistematização apresentada no Quadro 1, torna-se evidente que os riscos assistenciais na Unidade de Terapia Intensiva não se manifestam de forma isolada, mas são

resultado de um conjunto complexo de fatores inter-relacionados, envolvendo condições clínicas dos pacientes, organização dos serviços de saúde e aspectos humanos inerentes ao processo de trabalho. Nesse contexto, a segurança do paciente deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que exige vigilância permanente, tomada de decisão qualificada e integração efetiva entre os profissionais de saúde. Assim, a atuação da equipe de enfermagem destaca-se como elemento central na identificação precoce de riscos e na implementação de intervenções que visem à prevenção de danos evitáveis (Santos; Takashi, 2023; Silva *et al.*, 2025).

Observa-se que a padronização das práticas assistenciais, por meio da adoção de protocolos baseados em evidências, configura-se como uma estratégia fundamental para a redução da variabilidade das condutas e, conseqüentemente, para a diminuição de falhas no cuidado. A dupla checagem na administração de medicamentos, por exemplo, representa uma medida eficaz na prevenção de erros, especialmente em um ambiente caracterizado pela alta complexidade e pela necessidade de intervenções rápidas e precisas. Além disso, a sistematização da assistência de enfermagem contribui para a organização do cuidado, permitindo maior controle sobre as etapas do processo assistencial e favorecendo a segurança do paciente (Jesus Santos *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2022).

No que se refere às infecções relacionadas à assistência à saúde, destaca-se que sua ocorrência está frequentemente associada ao uso de dispositivos invasivos e à execução inadequada de técnicas assépticas. Nesse sentido, práticas como a higienização rigorosa das mãos, a adesão aos protocolos de controle de infecção e o manejo seguro de cateteres e sondas são fundamentais para a redução desses eventos. A literatura evidencia que a adoção sistemática dessas medidas impacta positivamente nos indicadores de qualidade assistencial, reduzindo complicações, tempo de internação e custos hospitalares (Paz Sousa *et al.*, 2025; Nascimento *et al.*, 2024).

Outro ponto de destaque refere-se à prevenção de lesões por pressão, que permanece como um desafio significativo no cuidado a pacientes críticos. A vulnerabilidade desses indivíduos, frequentemente associada à imobilidade e à gravidade clínica, exige intervenções contínuas e sistematizadas. A avaliação frequente da integridade da pele, o reposicionamento adequado e o uso de escalas de risco são estratégias que, quando aplicadas de forma consistente, contribuem para a redução da incidência dessas lesões e para a melhoria dos desfechos clínicos (Rossi *et al.*, 2025). Nesse cenário, o papel da enfermagem é fundamental, uma vez que esses

profissionais estão diretamente envolvidos no cuidado cotidiano e na monitorização contínua dos pacientes.

A comunicação efetiva entre os membros da equipe multiprofissional também se configura como um fator determinante para a segurança do paciente. Falhas na comunicação podem resultar em descontinuidade do cuidado, interpretações equivocadas e aumento da probabilidade de erros assistenciais. Dessa forma, a utilização de ferramentas de comunicação estruturada, aliada ao registro adequado das informações, favorece a clareza das informações e fortalece a tomada de decisões clínicas mais seguras. Além disso, a comunicação eficiente contribui para o trabalho em equipe e para a construção de um ambiente colaborativo, fundamental em unidades de alta complexidade (Barros *et al.*, 2025; Souza *et al.*, 2026).

A realização de procedimentos invasivos exige elevado nível de competência técnica e rigor na aplicação de práticas seguras. A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, associada à utilização de protocolos assistenciais, contribui para a redução de complicações e para a execução segura desses procedimentos. A atualização constante do conhecimento técnico-científico torna-se indispensável diante das exigências do ambiente intensivo, que demanda decisões rápidas e fundamentadas em evidências (Rodrigues *et al.*, 2025; Lima *et al.*, 2022).

No âmbito organizacional, fatores como a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado da equipe e a pressão assistencial exercem influência direta na qualidade do cuidado prestado. Essas condições podem comprometer a atenção dos profissionais, aumentar a ocorrência de falhas e dificultar a adesão às práticas seguras. Dessa forma, a gestão do cuidado e a organização do processo de trabalho tornam-se fundamentais para a promoção da segurança do paciente, sendo necessário o investimento em recursos humanos, condições adequadas de trabalho e apoio institucional (Souza; Toledo; Silva, 2024; Willrich *et al.*, 2025).

A construção de uma cultura de segurança sólida representa um dos principais desafios e, ao mesmo tempo, uma das estratégias mais eficazes para a melhoria da qualidade assistencial. Instituições que incentivam a notificação de incidentes, sem caráter punitivo, favorecem a identificação de falhas no sistema e a implementação de ações corretivas e preventivas. Essa abordagem contribui para o aprendizado organizacional e para o fortalecimento de práticas seguras, promovendo um ambiente mais confiável para pacientes e profissionais (Willrich *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, compreende-se que a promoção da segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva exige uma abordagem multifatorial, que envolva não apenas a adoção de práticas assistenciais seguras, mas também o fortalecimento das competências profissionais, a melhoria das condições organizacionais e o desenvolvimento de uma cultura institucional voltada à prevenção de riscos. A equipe de enfermagem, por sua atuação contínua e direta junto ao paciente, ocupa posição estratégica nesse processo, sendo responsável por articular ações, monitorar riscos e garantir a qualidade da assistência.

A integração entre conhecimento científico, prática assistencial e gestão do cuidado revela-se fundamental para a consolidação de um ambiente seguro na UTI. A efetividade das estratégias apresentadas depende não apenas de sua implementação, mas também do compromisso dos profissionais e das instituições com a melhoria contínua da assistência, visando à redução de eventos adversos e à promoção de desfechos clínicos mais favoráveis.

## CONCLUSÃO

A segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva configura-se como um elemento fundamental para a qualidade da assistência em saúde, especialmente diante da complexidade clínica dos pacientes e da elevada demanda por intervenções contínuas e altamente especializadas. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que os riscos assistenciais nesse ambiente são multifatoriais, envolvendo aspectos clínicos, organizacionais e humanos, o que exige uma abordagem integrada e sistematizada para sua prevenção e controle.

Os resultados evidenciaram que a equipe de enfermagem desempenha papel central na promoção da segurança do paciente, uma vez que atua diretamente na assistência contínua, na execução de procedimentos e na vigilância clínica. Sua atuação possibilita a identificação precoce de riscos, a implementação de medidas preventivas e a garantia da continuidade do cuidado, contribuindo de forma significativa para a redução de eventos adversos. Nesse sentido, o conhecimento técnico-científico, aliado à experiência prática e à tomada de decisão qualificada, mostra-se fundamental para a prestação de um cuidado seguro e eficaz.

Verificou-se ainda que a adoção de estratégias como a padronização de protocolos assistenciais, a comunicação eficaz entre os profissionais, a prevenção de infecções, o manejo seguro de dispositivos invasivos e a prevenção de lesões por pressão são medidas indispensáveis para a redução de riscos no ambiente intensivo. Quando aplicadas de forma sistemática e

integrada, essas estratégias promovem maior organização do processo de trabalho, reduzem falhas assistenciais e contribuem para a melhoria dos desfechos clínicos dos pacientes.

O estudo também evidenciou a presença de desafios importantes, como a sobrecarga de trabalho, o dimensionamento inadequado da equipe, as falhas na comunicação e as limitações na implementação efetiva de protocolos institucionais. Tais fatores impactam diretamente a qualidade da assistência e reforçam a necessidade de investimentos em gestão do cuidado, capacitação profissional e melhoria das condições de trabalho. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento de uma cultura de segurança que valorize a prevenção de erros, o aprendizado organizacional e a atuação colaborativa entre os profissionais de saúde.

Conclui-se que a promoção da segurança do paciente na Unidade de Terapia Intensiva não depende exclusivamente de ações individuais, mas de um conjunto de estratégias que envolvem práticas assistenciais qualificadas, suporte institucional e organização eficiente dos serviços de saúde. A atuação da equipe de enfermagem, nesse contexto, revela-se fundamental para a consolidação de um cuidado seguro, humanizado e centrado nas necessidades do paciente.

Destaca-se a necessidade de continuidade de estudos na área, bem como o incentivo à implementação de políticas e práticas que fortaleçam a segurança do paciente, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e para a redução de danos evitáveis no ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Fabiane Frigotto; RIBEIRO, Elaine Rossi. Riscos para segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Revista Thêma et Scientia**, v. 14, n. 1, p. 95-111, 2024.

BARROS, Sarah Silva Costa et al. O impacto da comunicação interdisciplinar na segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 1661-1670, 2025.

CASTRO RODRIGUES, Felipe Renato et al. Estratégias multidisciplinares de promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva (UTI). **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 2859-2871, 2025.

HANG, Adriana Tavares et al. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE03221, 2023.

JESUS SANTOS, Emile et al. Unidades de terapia intensiva adulto: fatores predisponentes e barreiras contra erros de medicação. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 3204-3226, 2023.

LIMA, Geovanna Cristina et al. Assistência de enfermagem na segurança do paciente na uti adulto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2026.

LIMA, João Pedro Machado et al. Estratégias utilizadas pelos profissionais de enfermagem para promover a segurança do paciente e prevenir eventos adversos em Unidades de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e507111335730-e507111335730, 2022.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra et al. Abordagens para melhorar a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1950-1959, 2024.

PAZ SOUSA, Maria Fernanda et al. Estratégias de prevenção de infecção em unidades de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 2250-2263, 2025.

RODRIGUES, Luana Munique; DE OLIVEIRA, Wanessa Crisóstomo; MENDES, Talita Rodrigues Corredeira. Estratégias de enfermagem para promover a segurança do paciente na realização de sondagem vesical de demora na emergência: Revisão de literatura integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, p. e02141049586-e02141049586, 2025.

ROSSI, Drieli Aparecida et al. Intervenções de enfermagem no desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva. **Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas**, v. 7, n. Edição Especial, 2025.

SÁ, Jhonatan Duarte Silva et al. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: resgate histórico e reflexões. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e37811528502-e37811528502, 2022.

SANTANA, Aline Moreira et al. Gestão de cuidado na segurança do paciente grave: revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141200-e141200, 2024.

SANTOS, Eduardo Oliveira; TAKASHI, Magali Hiromi. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva-revisão integrativa. **REVISA**, v. 12, n. 2, p. 260-276, 2023.

SANTOS, José Augustinho Mendes et al. Avaliação do trabalho em equipe na Unidade de Terapia Intensiva Materna com relação a Cultura de Segurança do Paciente. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e14711124846-e14711124846, 2022.

SILVA, Natan Fontoura Saratt et al. Gestão de riscos e resultados: manejo da equipe de enfermagem na segurança do paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 13, p. e21715-e21715, 2025.

SOUZA, Haroldo Limeira; TOLEDO, Anelisa; SILVA, Elaine Reda. Desafios do profissional enfermeiro frente a segurança do paciente em unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 7519-7538, 2024.

SOUZA, Vinicius Pinheiro et al. Comunicação Eficaz Na UTI: Estratégias para Melhorar a Segurança e o Cuidado do Paciente. **Revista Multidisciplinar Integrada-REMI**, v. 1, n. 01, 2026.

WILLRICH, Daniele Knuth et al. A cultura de segurança do paciente: uma visão da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 47, p. 3562-3574, 2025.

ZANELLI, Fernando Pacheco et al. Cultura de Segurança do paciente: visão da equipe de enfermagem em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN, v. 2178, p. 2091, 2023.